**PARA UMA EDUCAÇÃO COM**

**COMEÇO, MEIO E FINS**

Entrar numa sala de aula, elaborar novas estratégias para entender, e estender, a atuação da educação na sociedade contemporânea nos parece mais desafiador a cada dia que passa. Afinal, dentro do novo paradigma tecnológico, compreender a dinâmica social e mexer nas bases da educação, primordialmente na Universidade, é de extrema complexidade. Na nossa lida diária em perscrutar os problemas do mundo, sentimos a urgência de algumas sérias modificações que discutimos constantemente em nossa página. Mudanças em grades curriculares, como várias linhas de educadores preconizam – e seguem defendendo –, não parecem ser uma solução plausível para as questões que aqui discutimos. Aumento de carga horária nos já comprometidos tempos para tarefas adestradoras, muito menos. Uma pista interessante que avistamos, e que nos parece bastante pertinente, é recorrer à literatura de pensadores que veem o mundo de forma mais holística e que mostram que só uma equação n-dimensional pode modelar e resolver, ao menos em parte, problemas atuais da humanidade; e que para isso são necessários novos elementos nessa busca incessante por mais igualdade entre todos. Temos feito isso cotidianamente na elaboração de nosso material para motivar os professores a trazer seus estudantes – independentemente da área de atuação – para uma formação mais sólida. Subsídios para tal empreendimento, entre muitos outros, podem ser encontrados na leitura de novos autores – e por extensão em problemas reais da civilização contemporânea – e, mais recentemente, na identificação dos apelos que nossa juventude vem fazendo nas redes sociais e, muitas vezes, nas ruas do país. A base para a nossa lógica vem calcada numa premissa recorrente: educar não é treinar, é construir capacidades para a identificação e a resolução dos problemas civilizatórios. É o que procuraremos seguir fazendo, com todo zelo e dedicação, neste segundo semestre de 2015.